

## 9- A LIBERTAÇÃO DA NATUREZA

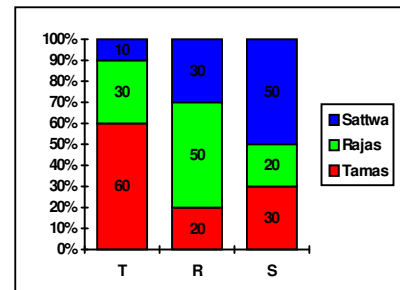
### 9.1- As Contribuições Essenciais da Natureza

- Os Gunas e as Dualidades: uma completa libertação do ego e da vontade de desejo deve trazer com ela uma superioridade aos modos qualitativos da natureza inferior, e uma cessação da ação dual da Natureza.
- Uma unidade do Espírito supremo e de sua suprema Natureza é a libertação integral.

### 9.2- Os Gunas: Sattwa - Rajas - Tamas

Tamas	Rajas	Sattwa
princípio e poder de inércia	princípio da cinese, paixão, empenho, combate, iniciativa	princípio de assimilação, equilíbrio e harmonia

- Esses três princípios entram em todas as coisas, combinam-se, são a força constituinte de nossa personalidade ativa, nosso temperamento, tipo de natureza e modelo de resposta psicológica a experiências.
- Todo caráter de ação e experiência em nós é determinado pela predominância e pela interação proporcional dessas três qualidades ou modos da Natureza.



- A alma em sua personalidade é obrigada a submeter-se a seus moldes: na maior parte das vezes ela é mais controlada por eles do que tem qualquer livre controle sobre eles.
- Os gunas tem uma influência relativa mais forte em:
  - tamas: natureza material - ser físico (inércia de força e inércia de conhecimento)
  - rajas: natureza vital - possuída pela força de desejo (ação e desejo - conflito)
  - sattwa: natureza mental - inteligência e vontade da razão (esforço de assimilação, equilíbrio e harmonia)
- Os gunas têm que ser transcendidos se queremos chegar à perfeição espiritual:
  - geralmente pelo retirar-se da ação da natureza inferior, usualmente com um reforçar da tendência à inação (sattwa + tamas - rajas)
  - quando os gunas entram em perfeito equilíbrio, toda ação da natureza cessa e a alma repousa em sua quietude (sattwa + rajas + tamas)

Quando essa libertação da natureza vem, ocorre também uma libertação de todo o sentido espiritual das dualidades da Natureza.

- No ser espiritual:

Tamas	Rajas	Sattwa
quietude, calma divina	vontade do Espírito	luz do Ser divino

## A influência dos Gunas

	<b>ser físico</b>	<b>ser vital</b>	<b>ser mental</b>
<b>t a m a s</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O grosseiro, inerte e ignorante tipo de natureza humana</li> <li>- ignorância</li> <li>- inércia</li> <li>- fraqueza</li> <li>- incapacidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- vontade impotente</li> <li>- falta de fé, iniciativa, auto-confiança</li> <li>- a não inclinação a agir</li> <li>- o recolher-se da empreitada, o recolher-se da aspiração</li> <li>- o pobre e pequeno espírito</li> <li>- a covardia, baixeza, vagareza</li> <li>- a submissão frouxa a motivos ignóbeis</li> <li>- a insensibilidade, indiferença, falta de simpatia</li> <li>- a alma fechada, o coração endurecido</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- razão enevoada</li> <li>- nesciência</li> <li>- não inteligência</li> <li>- apego a idéias habituais</li> <li>- apego a idéias mecânicas</li> <li>- recusa a pensar e conhecer</li> <li>- as passagens fechadas</li> <li>- o circular trotante do hábito mental</li> <li>- as partes escuras e crepusculares</li> </ul>
<b>r a j a s</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O homem vívido, incansável, cinético, conduzido pelo fôlego da ação, paixão e desejo</li> <li>• O estadista, o guerreiro, o vigoroso homem de ação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- orgulho, arrogância, ambição, luxúria, avareza, crueldade, ódio, ciúme</li> <li>- os egoísmos do amor</li> <li>- todos os vícios e paixões</li> <li>- os exageros da estética</li> <li>- as morbidezas e perversões do ser sensorial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- egoísmo</li> <li>- a perversa, obstinada ou exagerada ação da razão</li> <li>- apego à opinião, erro</li> <li>- condescendência da inteligência a nossos desejos e preferências</li> <li>- a mente fanática ou sectária</li> <li>- orgulho, arrogância, ambição, luxúria, avareza, crueldade</li> </ul>
<b>s a t t w a</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O filósofo, o santo, o sábio</li> <li>- delicadeza, receptividade justa</li> <li>- moderação, equilíbrio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- vontade subordinada à razão ou guiada pelo espírito ético</li> <li>- auto-controle, igualdade, calma</li> <li>- amor, simpatia, refinamento</li> <li>- medida, refinamento de mente estética e emocional</li> <li>- vitalidade subjugada e governada pela inteligência mestra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- mente de razão e equilíbrio</li> <li>- clareza da inteligência aberta</li> <li>- procura desinteressada da verdade</li> </ul>

### 9.3- As Dualidades

- Na natureza inferior, as dualidades são o efeito inevitável do atuar dos gunas sobre a alma afetada pelas formações do ego sátvico, rajásico e tamásico.
  - ignorância que é incapaz de apreender a verdade espiritual das coisas e concentra-se nas aparências imperfeitas, mas com um conflitante e alternado equilíbrio de atração e repulsa, capacidade e incapacidade, simpatia e antipatia, prazer e dor, alegria e tristeza, aceitação e repugnância.
  - apego a essas simpatias e repugnâncias mantém a alma atada a essa rede de bem e mal, alegria e tristezas.
- A libertação integral vem quando a própria paixão para a libertação é ela própria transcendida: a alma então é libertada do apego à ação inferior da natureza e de toda repugnância à ação cósmica do Divino.